

PERFIL SOCIOECONÔMICO E PRODUÇÃO EM LOCALIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ

Coordenador: PAULO CESAR DO NASCIMENTO

Autor: FELIPE KAYSER LAMPERT

INTRODUÇÃO O crescimento demográfico experimentado pela região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) tem acentuado sua característica de urbanização, e as disparidades econômicas e sociais da região (IBGE, 2010). Neste contexto, apesar da urbanização acentuada, tem sido crescente o reconhecimento da atividade agrícola, em especial a modalidade de agricultura familiar, pelo impacto positivo em relação à segurança alimentar e nutricional das comunidades, além do potencial de geração de renda e emprego (MDA, 2009). Entre os municípios da RMPA, Gravataí é um dos que possuem ainda algumas regiões ligadas ao meio rural. O presente trabalho teve como objetivo estabelecer um diagnóstico das condições de vida, trabalho e produção agrícola em localidades do município de Gravataí, caracterizadas, a princípio, como de grande expressão de agricultura familiar. Esta atividade insere-se na contribuição, sob forma de subsídios, para o estabelecimento de diretrizes para um planejamento territorial nestas localidades.

METODOLOGIA DE TRABALHO O município de Gravataí encontra-se a cerca de 40 km de Porto Alegre. Possui uma área total de 464 km², sendo 115 Km² de área rural. A população é de cerca de 240 mil habitantes, sendo 11,5 mil no meio rural. Contatos com a Prefeitura Municipal, EMATER (escritório municipal), bem com representantes das comunidades envolvidas, permitiram selecionar algumas localidades representativas para a execução do trabalho. Assim, foram escolhidas as localidades de Santa Cruz de Morungava (aproximadamente 190 famílias), Miraflores (600 famílias) Morro Agudo e Santa Tecla (aproximadamente 680 famílias cada). Procurou-se chegar numa amostragem que representasse 5 a 10% do total de famílias. Os dados foram coletados em entrevistas semi-estruturadas em cada unidade familiar, entre julho de 2010 e fevereiro de 2011. Procurou-se estimular impressões sobre os principais problemas enfrentados para a produção e comercialização dos produtos por parte dos agricultores, dentro de uma abordagem participativa (Verdejo, 2006). Avaliou-se que o local de moradia e trabalho das famílias poderia ser considerado uma UPA (unidade de produção agrícola) a partir de 20% da renda total da família obtida na atividade agrícola. No questionário constavam, basicamente, questões com alternativas de escolha, na maioria das vezes, com respostas múltiplas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO Das 128 famílias

entrevistadas apenas 28 se enquadram como UPAs, isto é, obtém percentual expressivo da renda familiar a partir desta atividade. Por outro lado, 82 famílias declararam ter produção própria de alimentos em suas moradias, para auto-consumo. Este aspecto mostrou-se, assim, de importância para a garantia da segurança alimentar destas comunidades (Maluf, 2007). Em relação às dimensões, 9 UPAs apresentam menos de 10 ha; 8 apresentem de 10 a 20 ha e outras 8 UPAs de 20 a 50 ha; 3 não informaram sua área total. Observa-se que estas UPAs têm área que reforça a inclusão destas no conceito de agricultura familiar (MDA, 2006). Geralmente, uma UPAs apresenta uma atividade principal, mas também outra(s) de grande expressão, tanto no ponto de vista da geração de renda, quanto de mão de obra ocupada ou área utilizada para tal atividade. A atividade que mais se destacou em números absolutos foi a pecuária leiteira, presente em 15 UPs; hortícolas se encontram em 12 UPAs; suínos e lavoura em 5; aves, fruticultura, agroindústria e outras atividades aparecem, mas em menor número. Dentre os principais cultivos vegetais em lavouras predomina a cana de açúcar e a mandioca (aipim). Das 28 famílias, metade não utiliza mão de obra contratada em nenhuma época do ano, enquanto que 5 possuem tem contratação permanente (apenas em um caso com mais de dois funcionários), e 9 contratam sazonalmente. Quanto à assistência técnica é possível notar a grande importância da EMATER, sendo citada por 10 famílias, porém, 13 famílias afirmaram não receber assistência, o que mostra a dificuldade de operação da assistência pública em contemplar toda a população. Algumas características do sistema de produção podem ser inferidas a partir da utilização ampla de implementos para o preparo do solo e insumos. Destaca-se o uso de arado (23 citações), grade (26), escarificador (9) e enxada rotativa (4), entre outros, utilizados em hortas e lavouras. Os principais insumos utilizados são adubos e corretivos e agrotóxicos, destacando a participação de adubos nitrogenados e a utilização de esterco. Estes dados indicam a prevalência de sistemas de produção baseados no manejo intensivo do solo e na ampla utilização de agrotóxicos. Por outro lado, nota-se a preocupação com práticas de manejo a fim de minimizar os processos erosivos e de perda de qualidade do solo, bem como a diminuição de métodos de maior impacto ambiental no controle de pragas e doenças, o que indica a absorção de alguns princípios ligados a sistemas agroecológicos de produção (Altieri, 2004). Assim, destaca-se a rotação de culturas (13) e práticas de conservação do solo (8), além do uso de manejo integrado, consorciação de culturas e controle biológico de pragas e doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES Os dados apresentados indicam algumas características que definem as condições de vida e produção das localidades, entre elas: - pequena percentagem das famílias obtém renda direta da produção agrícola (22% dos entrevistados), porém uma parcela

expressiva (64%) têm a produção nas suas unidades de moradia como uma fontes de obtenção de alimentos; - a extensão média das UPAs, e a forma de organização do trabalho caracterizam de forma predominante o sistema de produção em agricultura familiar; - os sistemas de produção se caracterizam ainda pelo alto uso de insumos externos e práticas convencionais, em parte pela dificuldade de adaptar novas práticas ao tipo de atividade desenvolvida; - a utilização de práticas relacionadas à conservação da qualidade do solo e dos recursos naturais tem ganhado terreno entre estes produtores, associada a preocupação com problemas e limitações de seus recursos naturais, o que pode se constituir em oportunidades para a adoção de sistemas de produção que minimizem utilização de insumos externos e práticas intensivas de preparo do solo.

Agradecimentos Ao CNPq e a PROEXT - UFRGS, pelo apoio na execução do projeto, e na elaboração de material de divulgação; a Prefeitura Municipal de Gravataí e a EMATER, pelo apoio e colaboração na execução do trabalho; aos moradores das localidades, pela receptividade e participação.

BIBLIOGRAFIA CITADA -ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. UFRGS Editora, Porto Alegre (RS), 2004 (quarta edição). 110 p. -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios - Segurança Alimentar 2004-2009. Rio de Janeiro (RJ), -2010. 183 p. -MALUF, R. S. J. Segurança e estabilidade alimentar em países avançados. In: Segurança Alimentar e Nutricional. Editora Vozes. Petrópolis (RJ), 2007. p. 33-50. -Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA Agricultura Familiar no Brasil e o Censo Agropecuário 2006. Brasília (DF), 2006. 14 p. -VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo - Guia Prático. Secretaria de Agricultura Familiar - Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília (DF), 2006.